

"A amizade de pessoa para pessoa é a mensagem para a nova evangelização"

E "este é o impulso missionário que a Obra pode trazer, essa amizade de pessoa para pessoa, a evangelização de cada um", disse o novo Prelado do Opus Dei em uma entrevista José Luis Restán e Eva Galvache no programa 'O espelho' da rádio COPE (Espanha).

31/01/2017

São Josemaria Escrivá fundou o Opus Dei em 1928. É uma prelazia pessoal de âmbito internacional, composta de um prelado, o clero próprio e leigos (homens e mulheres).

Mons. Fernando Ocáriz nasceu em Paris em outubro de 1944, portanto tem 72 anos de idade. É filho de uma família espanhola no exílio na França pela Guerra Civil, é o caçula de oito irmãos. Formado em Ciências Físicas e doutor em Teologia. Continua jogando tênis, esporte que pratica desde a sua juventude. Escreveu vários de teologia e filosofia.

É vigário geral do Opus Dei desde 1994 e em 2014 foi nomeado vigário auxiliar da Prelazia. Acompanhou o ex-prelado, Mons. Javier Echevarría, em suas visitas pastorais para mais de 70 nações ao longo dos últimos 22 anos.

Mons. Ocáriz tornou-se o primeiro Prelado do Opus Dei que por idade não foi colaborador de São Josemaria, isto é um salto, um desafio especial?

Novidade sim, salto não diria porque houve uma continuidade notável também pelo que fizeram os sucessores de São Josemaria: transmitir tudo o que é o espírito, o carisma da Obra e Echevarría deixou as coisas muito claras. O desafio existe, o desafio é a fidelidade ao carisma com as mudanças dos tempos, pessoas, isso é um desafio constante. A fidelidade é a essência, mas as circunstâncias mudam, os tempos, os problemas que surgem. Graças a Deus conto com muitos colaboradores e com bastante descentralização.

O carisma de São Josemaria é um tesouro para embelezar o mundo, qual é o núcleo do carisma?

O núcleo é recordar a chamada universal à santidade e que Deus chama cada pessoa á felicidade completa. A santidade é a plena felicidade da união com Deus que só poderemos alcançar plenamente na outra vida. Mas é que todos foram chamados, mas uma universalidade objetiva, tudo é caminho para essa santidade: a vida cotidiana, o trabalho diário, as circunstâncias familiares - em tudo há oportunidade de união com Deus, encontro com essa felicidade que permite uma dedicação aos outros que embeleza o mundo a base de afeto, de fraternidade, de unidade.

O novo Prelado do Opus Dei marcou como prioridade o trabalho pastoral e o anúncio missionário, que são inseparáveis, porque a Igreja, como a Obra, que é uma pequena parte da Igreja, é para o mundo, não para cuidar de si mesma. Temos de estar abertos a todos para levar a

mensagem o Senhor, de Cristo. Claro, a questão teológica como atividade acadêmica tenho que deixar de lado, mas sempre serve como base. A pastoral e doutrina são diferentes, mas estão unidas: se a doutrina não é transmitida no ministério pastoral não se sabe para onde vamos e a doutrina sem pastoral não serve para nada.

Conhecemos a realidade do Opus Dei na Espanha e na Europa, mas menos sobre a sua presença na Ásia e África.

Há trabalho estável do Opus Dei em 11-12 países da Ásia, e 7 da África. A impressão é a beleza do encontro de culturas tão diversas. É bonito ver o Evangelho entrar em culturas tão diferentes, de países como Singapura ou Quênia. É muito bonito ver que conservando o seu próprio ser, coincidem no essencial do Evangelho. Um unidade dentro da

variedade de universalidade. Tudo o que Opus Dei faz é Igreja, o mais original é o impulso missionário da Obra, é a amizade de pessoa para pessoa, a evangelização de pessoa a pessoa. Algo que um documento da Doutrina da Fé destacava há alguns anos, o testemunho de pessoa para pessoa, da amizade, uma amizade verdadeira, isso é muito típico da Obra.

José Luis Restán
COPE

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/intervista-fernando-o-cariz-prelado-opus-dei-radio-cope/> (15/01/2026)